

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA
NACIONAL

REQUERIMENTO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA N° , DE 2002
(Do Sr. Fernando Gabeira)

Solicita a realização de Audiência Pública com o presidente do BNDES, Sr. Eleazar de Carvalho Filho, e com o principal controlador acionário e presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Sr. Benjamim Steinbruch, para discutir a anunciada fusão acionária entre a citada companhia siderúrgica brasileira e o grupo anglo-holandês Corus.

Senhor Presidente:

Requeiro, nos termos regimentais, seja realizada, nesta Comissão, Audiência Pública com o presidente do BNDES, Sr. Eleazar de Carvalho Filho, e com o principal controlador acionário e presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Sr. Benjamim Steinbruch, para discutir a anunciada fusão acionária entre a citada companhia siderúrgica brasileira e o grupo anglo-holandês Corus.

JUSTIFICATIVA

Foi anunciada recentemente a fusão acionária entre a Companhia Siderúrgica Nacional e o grupo anglo-holandês Corus.

Conforme as informações disponíveis, tal fusão criaria a quinta maior siderúrgica do mundo, com capital de US\$ 5 bilhões. Pelo acordo, o grupo Corus deterá cerca de 62% das ações da CSN, o que o converterá no efetivo controlador estratégico da nova empresa a ser criada.

A fusão é defendida alegando-se que o grupo Corus investirá cerca de 1 bilhão de dólares na produção, pela CSN, de aço semi-acabado para exportação. Ademais, a fusão acionária diluiria a pesada dívida em dólares da Companhia Siderúrgica Nacional (2,3 bilhões) e possibilitaria a maior penetração do aço brasileiro no mercado internacional, especialmente no europeu.

Por outro lado, o Grupo Corus se beneficiaria de matéria prima barata (minério de ferro e semi-acabados de aço) oriunda da CSN para produzir o seu aço de alto valor agregado a custos reduzidos.

Contudo, muitos questionam a fusão com a argumento de que o grupo Corus teria apenas interesse no minério de ferro, e acabaria por reduzir a produção de semi-acabados de aço da CSN, ou mesmo fechar tal setor. Com efeito, o Grupo Corus, resultante da fusão da *British Steel* e da siderúrgica holandesa *Hoogovens*, tem notável histórico de fechamento de fábricas e demissões de empregados. Tal estratégia de enxugamento de custos tornou-se mais acentuada nos últimos tempos, dado o excesso de aço no mercado internacional, notadamente de produtos semi-acabados. Assim, especula-se que o grupo Corus optaria por concentrar-se no mais lucrativo negócio da produção de aço de alta tecnologia e alto valor agregado, e desprezaria a venda de produtos semi-acabados, de forma a forçar a elevação do preço do aço no mercado internacional, fortemente afetado pelas medidas protecionistas anunciadas pelo presidente Bush.

Caso isto se confirme, será golpe desastroso contra a siderurgia brasileira e a economia nacional. Saliente-se que a CSN teve papel histórico de enorme relevância no desenvolvimento industrial brasileiro. O possível fechamento do seu setor de produção de aço semi-acabado representaria retrocesso à era pré-Vargas e reduziria nossas receitas com exportação.

Entretanto, o BNDES, credor da CSN, terá de avalizar oficialmente a fusão e poderá impor condições para que ela ocorra.

Assim sendo, julgamos de extrema relevância que esta Comissão, a quem incumbe o exame de matérias que tenham relação com a soberania nacional, debata em profundidade as possíveis consequências da referida fusão para o país.

Sala da Comissão, em de 2002.

Deputado Fernando Gabeira